

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 19 de novembro de 2016 - 20h

A NOSSA GOTA

1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

2. “UNSTOPPABLE GENERATION”

1200 jovens dos 5 continentes decidem ser “homens-mundo”. Após 50 anos do nascimento do Movimento Gen, a revolução continua!

3. SAUDAÇÕES

4. EdC - UM PLANO EMPRESARIAL DESAFIADOR: “DAR PARA CRESCER” (BÉLGICA)

Easykit é uma empresa que fornece 'Kits Pegue e Faça', cujo lucro é compartilhado com os funcionários, para ajudar pessoas que vivem na pobreza, tanto no bairro como no exterior.

5. EdC - A HISTÓRIA DE DOIS SACOS DE FARINHA QUE SE TORNAM CULTURA EM DAEJON (COREIA)

A empresa Sumsindang, hoje empresa de alimentação com 363 funcionários, começou há 60 anos com uma pequena produção de pães cozidos no vapor.

6. COMEMORAÇÃO DOS 500 ANOS DA REFORMA DE LUTERO - LUND (SUÉCIA)

7. UM CAMINHO DE RECONCILIAÇÃO EM MYANMAR

Entremos no contexto do país através do testemunho de algumas pessoas da comunidade dos Focolares: o trabalho pelos refugiados, o empenho diário para a construção de um futuro melhor e de paz.

8. MONTANHAS DE PLÁSTICO SE TORNAM PEQUENOS TESOUROS EM YANGON (MYANMAR)

Uma ação ecológica na cidade, onde duas jovens transformam o lixo plástico em bem comum.

9. SEM O AMOR, COMO PODERIA PERDOAR? (MYANMAR)

A história de May Han: no período da “Revolução Açafrão” o marido, empenhado na defesa dos direitos humanos, foi preso e morreu na prisão. Na escuridão da dor, a luz do perdão.

10. A CORAGEM DA MISERICÓRDIA ABRE CAMINHOS DE PAZ – BANGUI (REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA)

Uma série de testemunhos em um país que durante décadas não conheceu um verdadeiro momento de estabilidade e que persegue o árduo e difícil caminho em direção à paz.

11. “REINVENTAR A PAZ”: NA SEDE DA UNESCO EM PARIS (França), APÓS 20 ANOS DO PRÊMIO “EDUCAÇÃO À PAZ” a Chiara Lubich

Breve entrevista a Jesús Morán.

12. ARGÉLIA

Breves entrevistas a dois muçulmanos da comunidade dos Focolares e, ao vivo, a Jesús Morán.

13. CHIARA LUBICH: A NOSSA GOTA QUOTIDIANA

Conflitos, injustiças, violência de todo tipo: o que nutre a esperança de quem deseja se empenhar pela paz e a unidade? Duas breves respostas de Chiara Lubich à Mariápolis de Loppiano (Itália) em 16.05.2003.

14. CONCLUSÃO

1) ABERTURA E SAUDAÇÕES

RAY: Olá a todos, bem-vindos a este coligamento.

MAGGI: Que bom nos reencontrarmos no mundo inteiro! Dizemos logo que todos são convidados a mandar a própria impressão durante a transmissão e que publicaremos nas redes sociais.

RAY: Eu sou Ray, das Filipinas. Agora vivo em Roma e trabalho no Centro Internacional do Movimento.

MAGGI: Eu sou Maggi, da Suécia, e moro em Estocolmo. Mas cresci além do Círculo Polar Ártico, na Lapônia. Depois da universidade vivi um período importante para mim na República dos Camarões, na Mariápolis permanente de Fontem, portanto me sinto em casa também na África... Somos um grupo bem internacional aqui nesta sala. Temos, por exemplo, uma família dos Estados Unidos e ali, no fundo da sala, uma família do Congo. Estão aqui nesta sala alguns representantes do Movimento Humanidade Nova, que estão fazendo um congresso internacional aqui perto. E também os membros de uma comissão ecumênica que trabalha no âmbito da ética. Enfim, somos muitos. Vamos começar.

Também Maria Voce, Emmaus, a presidente... do Movimento dos Focolares, está conectada conosco. Depois de uma operação, está fazendo um período de convalescência e sabemos que está bem. Olá Emmaus, que bom cumprimentá-la!

Maria Voce (Emmaus), por telefone: Olá, também para mim! É realmente uma grande alegria, e também uma emoção cumprimentar vocês do mundo inteiro. Quero agradecer-lhes por todo o amor que recebi de muitos, muitos lugares. Agradecer pelas orações, pelo sofrimento oferecido, por tudo. E dizer-lhes que sim, que agora estou melhor e espero voltar logo à vida normal. Mas devo dizer que nunca me senti fora da vida normal porque, para nós, a vida normal é a vida do amor e sempre podemos vivê-la, e é normal e extraordinária ao mesmo tempo.

Portanto, também hoje, com este passa palavra: "amar nas pequenas coisas", sinto que posso fazer isso, que também todos vocês podem fazer, em qualquer lugar do mundo, e isso nos une, sempre, nesta vida normal e extraordinária.

Portanto, vivamos juntos, continuemos juntos a Santa Viagem e vamos nos rever o mais cedo possível. Estou muito, muito feliz em poder saudar todos vocês. Até breve a todos! (*aplausos*)

2) "UNSTOPPABLE GENERATION"

RAY: Até breve, Emmaus!

Nestes dias está se realizando em Castel Gandolfo um congresso muito entusiasmante, com cerca de 1200 gen, jovens do Movimento dos Focolares dos 5 continentes. É uma história viva, que já tem 50 anos. Uma história que não pode parar, como eles afirmam. Vamos falar com eles. Tamara?

Tamara: Olá, Ray!

RAY: Olá, Tamara! Olá, gen!

Tamara: Estamos aqui! Ao meu lado, como você pode ver, estão alguns jovens que vieram dos extremos confins da Terra. São da Guatemala, como por exemplo, Lilia, que é uma índia maia. Ela disse que está muito feliz por estar aqui, e nos cumprimentou na sua língua, o kaqchikel. Tem também Aziz, que vem do Iraque.

A sua saudação de paz foi feita em língua aramaica, a sua língua mãe.

Mas vocês devem saber que alguns gen chegaram mesmo dos últimos confins da terra, viajaram 26 horas de avião para chegar à Roma. São os da Nova Caledônia. (*aplausos*) Entre eles está

Gregory, de 19 anos e vem ainda de mais longe, da ilha de Wallis. Imaginem, um pontinho no Oceano Pacífico, 96 km quadrados e quatro horas de voo de Nova Caledônia.

Gregory, o que significou este congresso para você?

Gregory: Este congresso foi uma das coisas mais belas que poderia ter me acontecido. E volto para casa com um novo olhar, com uma nova visão de todas as coisas. Sobretudo sobre a maneira de viver o amor fraterno e como construir a unidade entre grupos étnicos diferentes e diversas religiões na minha terra.

Tamara: Pensamos em dar outro presente a vocês. Quinta-feira de manhã fomos ver o que estava acontecendo no início do congresso, e agora mostramos a vocês na próxima matéria.

Música

Tamara (em italiano): Estamos aqui no congresso gen porque nos disseram que nesta manhã o congresso começará com um momento especial, com uma exposição, a expô da história do Movimento Gen. Vamos descobrir o que é ...

Através das instalações, performances teatrais, projeções e jogos de luz, os gen puderam descobrir e viver as raízes do movimento gen.

Atriz: Quando desejamos dar uma forma ao movimento gen não queríamos que fosse organizado humanamente, deveria ser livre!

Gloria (em italiano): São 50 anos, mas somos a mesma geração que não para e que quer viver tudo aquilo que Chiara nos disse.

Damien (em espanhol): Tivemos a ideia de percorrer todos os anos do Movimento gen; é um momento de festa para nós. Queríamos festejar todos juntos estes 50 anos do Movimento Gen, por isso pensamos em nos reunir e somos mais de 1.100 gen de todos os países do mundo. Percorremos os momentos mais importantes, as palavras que Chiara nos transmitiu para tentar revivê-las.

Música

José Luis (em italiano): Chiara nos deu como segredo olhar para Jesus que, na cruz, viveu o momento mais forte da sua vida. Deste modo, devemos olhar para Jesus abandonado, que é o segredo para chegar ao Mundo Unido.

David (em inglês): Foi esplêndido. Vi quanto trabalho foi feito, e quantos amigos meus trabalharam muito para este congresso. Tenho a impressão de que estão acontecendo muitas coisas no mundo e muitos desejam dar a própria contribuição para mudar as coisas. E isso é maravilhoso.

Chiara Lubich (em italiano): Vocês estão prontos, gen, a permanecerem fiéis a Jesus? Àquilo que ele quiser, ou seja, ao Ideal, por toda vida?

Damien (em espanhol): Todos os gen escrevem o próprio nome, nesta escultura que vocês estão vendo atrás de nós, renovando o empenho de construir o mundo unido.

Música

Irma (em italiano): Os Gen vieram aqui para saber como vivíamos naquela época, conhecer alguma coisa ... Através das fotos e das nossas experiências, contamos aquilo que vivemos no início.

Iride (em italiano): Tenho a impressão de que é uma maravilhosa ocasião para estar com os gen, não só para contar as nossas experiências, mas também para ouvi-los, conhecer as incertezas deles, saber o que lhes interessa.

Patience (em italiano): Estes jovens têm a força para dar a alegria também a nós, adultos. Por isso estamos aqui, para permanecermos sempre gen.

RAY: Esplêndido, obrigado!

MAGGI: Boa continuação!

3) SAUDAÇÕES

MAGGI: Agora queremos cumprimentar os 800 focolarinos de todo o Brasil, reunidos na cidade de Aparecida. Olá, João Batista e Juliana, vocês estão nos ouvindo?

Juliana e João Batista: Sim!

MAGGI: Contem-nos alguma coisa, o que vocês estão fazendo nestes dias?

Juliana: Nestes dias estamos dialogando e refletindo sobre os vários aspectos da dor, que encontramos também na nossa sociedade, e nos quais queremos reconhecer Jesus Abandonado.

João Batista: Basta pensar na crise da política, nas desigualdades sociais, na corrupção; muitos desejam construir alternativas, e também nós queremos. Por isso, além de trabalhar no próprio âmbito, queremos nos formar à cultura da unidade, que não nega as diversidades em todos estes âmbitos. Estamos nos formando aqui para isso.

MAGGI: Belo, obrigada, é muito importante.

Juliana: Obrigada!

4) UM PLANO EMPRESARIAL DESAFIADOR: “DAR PARA CRESCER” (BÉLGICA)

RAY: Há 25 anos, no Brasil, Chiara Lubich fez nascer a Economia de comunhão. Uma resposta corajosa à tragédia da pobreza e da desigualdade, inimiga da paz. Chiara propõe aos empresários para fazerem surgir empresas que produzam lucros que possam ser colocados em comum com os pobres. É um empenho enorme, que enfrentou muitos desafios, crises econômicas e financeiras... Vamos ver agora a história de duas empresas. A primeira é da Bélgica...

Koen Vanreusel CEO Easykit: Sou Koen Vanreusel, chefe-executivo da Easykit. / Nós vendemos Kits Pegue e Faça de material para a casa. / Estamos também muito envolvidos na comunidade / ou seja, compartilhamos com os funcionários e também com pessoas que não trabalham na empresa, as ações da empresa e o lucro. Compartilhamos principalmente com as pessoas mais pobres do nosso bairro e também de fora.

Musica

Koen Vanreusel: A nossa empresa apoia, por exemplo, um projeto no Burundi, / que dá instrução aos meninos de rua para trabalharem como hidráulicos, eletricitas e mecânicos. Recebem esta formação para poderem ser autônomos.

Música

Dois ou três dos nossos técnicos / renunciaram a um período das férias para treinarem esses jovens. / É um projeto que envolve toda a nossa comunidade empresarial.

Música

Ellen Van Stichel: Começou em 1991, quando Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares / se deparou com os enormes contrastes do Brasil. / Vemos na TV. De um lado, arranha-céus, do outro, favelas. / E ela pensou: "Como é que não somos capazes de salvar as pessoas da pobreza / enquanto há tanta riqueza no mundo?" / Ela queria encontrar um equilíbrio / e, em vez de um projeto socioeconômico, decidiu iniciar um projeto econômico. / A Economia de Comunhão segue as leis do mercado livre, / mas com uma visão diferente do lucro, dos empregados, e assim por diante.

Música

Koen Vanreusel: Quando começamos a trabalhar no âmbito da Economia de Comunhão, / encontramos uma resposta estrutural sobre como combater a pobreza; porque uma empresa que funciona em uma economia de mercado e que está indo bem, que gera lucros, continua gerando os meios com os quais trabalhar. E foi isso que me impulsionou a participar do projeto. / Sendo esta uma empresa numa economia de mercado / que está indo bem, e o mais importante é que geramos e continuamos a gerar os meios para aderir ao projeto. / E foi o que me levou a participar do projeto. /

Música

Marleen, fundionário Easykit: Todos os anos recebemos um cheque de 250 euros que podemos doar a um ente de beneficência de nossa escolha.

Dorien, funcionário Easykit: Nós, ou pelo menos eu pensei que era muito bonito da parte deles. / Especialmente porque poderíamos doar para uma organização escolhida por nós, / não por eles no nosso lugar.

Música

Ellen Van Stichel: Em francês diz-se: "Penso, logo existo". / A sociedade de hoje diz que existimos somente se consumimos. / A Economia de Comunhão inverte o conceito e diz: "Eu partilho, logo existo" / Partilhar nos torna felizes, mas não doamos só para vantagem própria. / O que nos torna felizes é ver outras pessoas felizes.

Música

Koen Vanreusel: Dá um objetivo diferente para a empresa e a sua gestão. / É gratificante ver a própria empresa prosperar, as pessoas colaborarem, o clima que se respira. Isso é muito bom e bonito, mas é preciso dar um passo além, ou seja, dar à nossa empresa um objetivo mais elevado.

Música

5) EdC - A HISTÓRIA DE DOIS SACOS DE FARINHA QUE SE TORNARAM CULTURA EM DAEJON (COREIA)

RAY: Agora vamos mudar de continente. Vamos ver este vídeo que vem da Coreia.

Escrita: Seul, Coreia do Sul.

Locutor (em italiano): Em maio passado, o professor Luigino Bruni, economista, falou na sede da Assembleia Nacional, em Seul, Coreia. A conferência tinha como título: "Economia de Comunhão, um novo modelo econômico para todos."

Nessa ocasião, a incrível história da padaria e confeitaria Sungsimdang atraiu a atenção do público, despertando emoção e espanto. Vamos conhecer a sua história.

(música)

Escrita: O milagre dos dois sacos de farinha

Locutor (em italiano): O milagre dos dois sacos de farinha - Sungsimdang

1950. Explodiu na Coreia uma guerra civil que durou três anos. A população do norte, sob o comunismo, fugiu para o sul em busca de liberdade. Entre eles se encontra Ghil Sun, que foi morar na cidade de Daejeon. Ghil Sun fez uma promessa-oração a Deus: "Se eu conseguir me salvar com toda a minha família, vou viver o resto da vida pelos pobres."

Em 1956, recebeu dois sacos de farinha da paróquia. Começou a produção de pão a vapor sob o nome Sungsimdang, ou seja, "Sagrado Coração". Embora ele também fosse pobre, todos os dias distribuía pão aos necessitados. E isso dura até agora, sem sequer perder um dia.

O Sungsimdang está localizado no centro da cidade. 10.000 pessoas compram o pão ali todos os dias.

Park Kyong A, cliente (em coreano): Quando pensamos em Sungsimdang lembramos das palavras "partilha social, serviço', uma atmosfera alegre, um bom lugar. Dá vontade de voltar."

Locutor (em italiano): A Sungsimdang faz o pão, não só para vender todos os dias, mas para viver a partilha. Logo que o pão sai do forno, é levado a mais de 80 centros de assistência social.

Im Young Jin, proprietária (em coreano): Enviamos o pão que sobra todos os dias às várias estruturas, por isso não há pão velho na padaria, os clientes sabem que podem sempre encontrar pão fresco. Recebemos muito mais do que damos.

Locutor (em italiano): A Sungsimdang produz mais de 150 tipos de pão, tem mais de 400 funcionários que trabalham com grande energia e têm orgulho de fazer parte desta família.

Apesar do crescimento da empresa, num certo momento, Fedes, o proprietário, experimentou um grande vazio e teve dificuldades com os empregados. Em 1999, os proprietários da Sungsimdang participaram da Escola Internacional de Economia de Comunhão, em Tagaytay (Filipinas) e, assim, se abriu uma nova perspectiva: administrar a empresa com o espírito 'altruísta' para contribuir para o bem da sociedade.

Kim Mi Jin, proprietário Sungsimdang (em coreano): Naquela época tínhamos uma dívida de 4.000.000 euros, era um desafio muito grande. Mas nós sentimos que a Sungsimdang poderia tornar-se uma empresa da EdC. Voltando para a Coreia, começamos com a doação de 800 euros, igual ao salário mensal de um empregado. Escrevemos no portão: "Sungsimdang, empresa da EdC". Em 2001 a empresa assumiu o nome "Red Co. Ltda".

Locutor (em italiano): Em 2005, um incêndio queimou todo o edifício. A Sungsimdang atravessa um período de grande crise. Mas, no dia seguinte, aconteceu um fato inesperado.

Com o slogan "A empresa sob as cinzas. Vamos reconstruí-la!", todos os funcionários se apresentaram para a reconstrução. Depois de uma semana sai novamente o pão! O capital é quase zero, mas a atenção se concentra no "lema" recebido de Chiara: "Fazer o que é bom para todos os homens" (Rm 12:17), escolhido como a filosofia na gestão da empresa, para colocar o homem no centro. Em seguida, houve um aumento de 30% nas vendas e foi decidido dar aos funcionários 15% do lucro.

(música)

No mês passado, a Sungsimdang comemorou os seus 60 anos. Com o título "A minha cidade, a minha Sungsimdang", a empresa decidiu ficar em Daejeon como uma padaria local e não entrar no grande comércio de Seul. Na festa dos 60 anos, entre os convidados, o bispo e o prefeito da cidade, empresários nacionais e estrangeiros que querem assumir como própria a filosofia empresarial EdC da Sungsimdang

Presidente Okada, Okada Food Company, Japão (em japonês): A Sungsimdang está comprometida com a produção de alimentos saudáveis, higienicamente seguros, que as pessoas podem comer com tranquilidade, e forma constantemente os próprios empregados. Estes aspectos me impressionam muito, temos muito o que aprender.
(música)

Locutor (em italiano): Assim, a Sungsimdang tornou-se parte integrante da cultura de Daejeon. É um lugar que não pode faltar no passeio pela cidade. E todo fim de semana, em frente à padaria, tem uma longa fila de pessoas que querem comprar pão. "Fazer o que é bom para todos" significa fazer com que todos sejam felizes: os clientes, os funcionários, os parceiros e a comunidade local.

Yoon Hyun Don, funcionário (em coreano): É verdade, o pão é uma coisa simples, mas mesmo uma coisa pequena pode tocar o coração e um pequeno ato de amor pode aquecer a nossa sociedade. Eu trabalho com essa convicção!
(musica)

Escrita: Nos vários pontos de venda a Sungsimdang distribui pães todos os dias a 80 centos de assistência social por um valor de cerca € 25.000 por mês.

RAY: Para onde estes aviões estão nos levando? Vamos perguntar para Rebeca Gómez, espanhola, coordenadora de um dos projetos internacionais da Economia de Comunhão. Rebeca, qual a perspectiva da Economia de Comunhão hoje?

Rebeca Gómez: Na comemoração dos 25 anos houve vários eventos: o Congresso Pan-asiático nas Filipinas, aquele dos empresários europeus na Suíça, o Fórum nacional no Brasil, o encontro para toda a América Latina na Bolívia e muitos outros encontros.

Hoje a EdC está vivendo uma passagem geracional, a geração de empresários e profissionais que, há 25 anos responderam com generosidade à proposta de Chiara, transferindo os próprios conhecimentos à segunda geração de empresários e se colocou à disposição dos mais jovens para ajudá-los a iniciar novas empresas com o espírito da Economia de Comunhão.

Sempre houve o apoio por parte dos empresários, mas qual é a novidade hoje? Criamos uma rede internacional de empresários, profissionais e estudiosos prontos a acompanhar, formar e aconselhar os jovens com projetos empresariais válidos. Agora esta rede se estendeu a 11 países que se referem diretamente a um escritório internacional, que está a serviço de toda a rede e se situa no Polo Lionello Bonfanti em Loppiano. Aqueles que desejam conhecer melhor a iniciativa podem visitar o nosso site. Uma última boa notícia que recebemos há alguns dias: no dia 4 de fevereiro de 2017 o Papa deseja encontrar no Vaticano representantes da Economia de Comunhão. Serão 400 pessoas: empresários, estudantes, estudiosos, membros das comissões, associações, Polos, etc. do mundo inteiro. Esta oportunidade nos dá uma grande alegria e impulso e nos confirma que o mundo hoje precisa da Economia de Comunhão. (aplausos)

RAY: Obrigado, Rebeca, belo.

6) COMEMORAÇÃO DOS 500 ANOS DA REFORMA DE LUTERO - LUND (SUÉCIA)

MAGGI: A nossa meta é o Mundo Unido. E para construí-lo também é preciso curar as feridas da história. Esta foto na qual vemos o responsável da Igreja católica romana e o responsável da Federação Luterana mundial tem atrás de si 500 anos de conflito, uma história dolorosa de incompreensões e preconceitos, também de guerras e violências. As coisas não aconteceram como Lutero pensava quando deu início àquilo que depois se tornou a Reforma. Para ter a coragem de enfrentar o perdão e a reconciliação precisamos de sinais concretos. Como luterana, fiquei muito emocionada com o evento que vivemos a cerca de três semanas em Lund e Malmö, no Sul da Suécia. Éramos muitos, alguns estão presentes nesta sala, entre os quais Friederike Koller e Ángel Bartol, os mais próximos colaboradores de Emmaus. Vocês estavam ali para representá-la.

Friederike, você cresceu na Alemanha, onde talvez se percebe mais a divisão entre luteranos e católicos. Você teria imaginado viver um momento como este?

Friederike Koller: Foi um sonho, e este sonho tornou-se realidade, por isso senti uma grande gratidão por estar presente em um momento tão histórico, no qual, pela primeira vez, os mais altos representantes das Igrejas luterana e católica puderam pedir perdão a Deus por tudo o que aconteceu, pelas muitas ofensas, as guerras; mas também puderam celebrar juntos, festejando Cristo. Senti também uma grande alegria por compreender mais profundamente a pessoa de Martinho Lutero. O próprio Papa expressou muito reconhecimento e gratidão pelo fato de que, por meio de Lutero, a Palavra de Deus, a Sagrada Escritura adquiriu um aspecto mais central na vida dos fiéis das várias Igrejas.

Enfim, percebia-se a novidade de um momento histórico do qual não se volta mais atrás. Sentíamos que representávamos ali muitas pessoas que, ao longo destes 500 anos, acreditaram na unidade, rezaram, viveram e trabalharam por ela. E, sobre este terreno, Deus pôde dar esta nova graça que se expressava em uma nova luz sobre o passado, em uma nova atmosfera de relacionamentos entre os participantes, relacionamentos de verdadeira estima, e de Jesus no meio, como o Papa disse dias atrás. E também um novo empenho concreto de uma colaboração entre as duas Igrejas. Assinaram este acordo de colaboração entre os dois entes caritativos internacionais.

Agora o caminho deve prosseguir, e por isso foi lançado um forte apelo a todas as comunidades e paróquias luteranas e católicas para continuar, com coragem, criatividade e muita esperança, rumo à plena comunhão entre as Igrejas.

MAGGI: Belo. E você, Ángel? Como Friederike disse, sentia-se esta realidade de luz, esta graça, eu diria: a esperança, realmente. Na sua opinião, de onde vem tudo isto? Quais são os fundamentos desta luz?

Ángel Bartol: Creio que a primeira coisa que podemos dizer é que a esperança nasce do fato de que o próprio Jesus pediu a unidade. Depois, também nós, como Movimento, nascemos para dar a nossa contribuição para a realização da unidade. E fazia impressão estar ali também com a consciência de que, 55 anos atrás, o Movimento, o carisma da unidade começou a difundir-se no mundo luterano. E também entender, estando ali, que esta sensação, esta compreensão se reforçava ainda mais, ou seja, que nós nascemos para isso, para dar a nossa contribuição para a realização da unidade, esta é portanto a nossa esperança. E constatamos ali esta realidade porque, em todos estes anos, muitas pessoas deram a vida por isto, continuam dando a vida. Mas

para nós se trata de vida concreta, não apenas estudos, aprofundamentos, teologia... é sobretudo vida. De fato, isso pôde ser testemunhado por nós dois, não havia ali nenhuma diferença; a única diferença é que precisamos ainda percorrer um caminho para reencontrar a plena comunhão em relação a certos aspectos, mas não havia diferença, porque nos queríamos bem, havia entre nós a presença de Jesus. Até mesmo o Papa, ultimamente, em uma entrevista, disse que o seu relacionamento com os dirigentes das várias Igrejas é justamente Jesus no meio.

Um momento especial, durante a liturgia na catedral, foi dirigir o pensamento a Chiara que, certamente, do Céu, ficou muito feliz com este momento. Portanto uma esperança imensa, que se baseia na vida, na experiência e sobretudo no desígnio de Deus.

MAGGI: Sem dúvida. Obrigada! (*aplausos*)

7) UM CAMINHO DE RECONCILIAÇÃO EM MYANMAR

RAY: Vemos que no mundo existe uma 'guerra mundial em partes', como repete o papa Francisco. Agora, porém, queremos dar voz àquela paz mundial construída também 'em partes', muitas vezes com esforço, uma paz que precisa ser "reinventada". Myanmar ([foto mapa](#)), com Aung San Suu Kyi à frente, é um país que está saindo de uma ditadura militar de 50 anos. Construir a paz é uma luta, mas muitos estão empenhados nisso. Nesta sala estão presentes três jovens que lutam pela paz. Vamos ver a reportagem.

Locutor (em italiano): É o dia "26 de setembro de 2016. O vencedor do prêmio Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, realizou o seu primeiro histórico discurso à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Quase um ano antes havia vencido as eleições em Myanmar, depois de mais de 20 anos sob prisão domiciliar nesta casa, no centro de Yangon.

Após o assassinato de seu pai, Aung San, agora um herói nacional, e depois de mais de 50 anos de isolamento internacional e de uma feroz ditadura militar, a "Primeira Dama" está lutando para conduzir a antiga Birmânia, um país com 14 estados e uma centena de diferentes línguas, em direção à paz e à democracia.

Genny, Assitent Field Officer UNHCR (em inglês): Quando eu era jovem, nos anos 80, a vida aqui em Myanmar era extremamente difícil. Por causa da situação política, perdemos muitas pessoas e eu perdi meu pai. Mas eu sempre achei que as coisas poderiam mudar. Depois que terminei os estudos na Universidade Sophia, em Loppiano, trabalho na acolhida e reintegração dos refugiados.

Na verdade, por causa desses mais de 20 anos de conflito, de guerra civil, há nove campos na fronteira, onde ainda vivem como refugiados. Outra coisa é o perdão e a reconciliação. No Myanmar, esta é uma grande tarefa de cada cidadão. Chiara disse: ver uma pessoa como se nunca a tivéssemos conhecido. Eu tento ver as pessoas que conheço de modo diferente, como se as visse pela primeira vez. Reconciliar-se é algo muito difícil, porque não sou apenas eu que preciso fazer isso. Todo o país deve fazer. Mas eu quero começar por mim, pelo meu mundo.

Valentina Soe Myint, Medical Doctor (em inglês): Eu conheci o Movimento dos Focolares através do meu irmão mais velho. Ele me convidou para uma reunião na casa de um de seus professores. Mais tarde, soubemos que o professor era um focolarino. Mas depois de alguns anos, ele deixou o país. Mas a espiritualidade permaneceu entre os jovens que participaram da reunião. Não houve nenhum contato por mais de 10 anos com o Movimento dos Focolares, mas nós nos comunicamos através da Palavra da Vida, que traduzimos na língua local de Myanmar e distribuimos a todas as pessoas que conhecem este Movimento há muitos anos.

canção Fizemos assim até o momento em que o Movimento dos Focolares abriu uma casa em Myanmar em 2003. A família dos Focolares em Myanmar ainda é muito pequena, mas temos um crescente número de famílias, e estamos conectados com todo o Myanmar.

Christopher Sai Mon Shan (em italiano): Agora, finalmente, temos o focolare masculino no Myanmar. Esperamos a vinda de outros focolarinos, porque somos apenas dois ... Esperemos!

RAY: E chegou um terceiro focolarino. Agora somos três. Estas imagens nos fazem conhecer o fascínio de Myanmar, que conhecemos tão pouco. Obrigado!

8) MONTANHAS DE PLÁSTICO SE TORNAM PEQUENOS TESOUROS EM YANGON (MYANMAR)

RAY: A paz é construída também através de pequenos gestos, como nos contam Sabrina e Rebeca, sempre de Yangon.

Rebecca (em inglês): Estamos levando estes plásticos e outros materiais para CHU CHU, onde serão reciclados e transformados em vários artesanatos.

Sabrina (em inglês): Todos os meses recolhemos este material plástico.

Rebecca (em inglês): Em Yangon temos problemas com material plástico e poluição. Portanto, é uma grande ajuda que jovens como nós, selecionem o lixo para reciclagem. Em seguida, criam objetos que podem ser reutilizados.

Música

Donna (em inglês): Coloca-se uma placa de metal, em seguida o plástico, uma camada em cima da outra, e se cobre com uma outra folha de metal. Depois passa nestas duas máquinas, laminadoras. O plástico derrete e as folhas saem assim.

Cortamos em pedaços, dependendo do tipo de produto, dos modelos que precisamos, e costuramos juntos. Nós podemos criar coisas muito diferentes - um estojo, um porta celular, envelopes, bolsas para compras. Temos cestos para roupa e para papel. Temos dois tamanhos de cestas... Este é um suporte para vela e se vê a luz. Quando a luz está dentro fica colorido...como este.

O nome do nosso grupo é CHU CHU. É uma ONG que tem um projeto piloto, os fundos vêm da União Europeia e as técnicas da Itália.

O telhado é feito de pneus de carro. O muro, de garrafas, e uma parte de garrafas de plástico, em que colocamos areia; o chão é feito com azulejos quebradas. Sim. Tudo material reciclado!

9) SEM O AMOR, COMO CONSEGUIRIA PERDOAR? (MYANMAR)

RAY - Reinventar a paz requer que amemos o inimigo, que perdoemos. Isso é sempre possível? Pela primeira vez May Han quis contar a sua história diante das câmeras. Vamos ouvi-la.

May Han Eii, Junior Consultant for Public Administration (em inglês): Minha história começa em setembro de 2007. Naquela época, não havia o que chamamos em Myanmar *Revolução Açafrão*. (*Imagens e eventos de áudio*) Meu marido era um membro da Liga Nacional para a Democracia. Também participava da *Rede de defensores e promotores dos Direitos Humanos*. Trabalhava pelos direitos humanos em uma área distante, particularmente no estado de Shan.

Um dia, os funcionários do governo o levaram para longe de casa. É uma espécie de polícia especializada em questões políticas. Ele foi enviado diretamente para a prisão de Yangon por um

ano. Após o julgamento, ele foi condenado a dez anos e levado para a região central da Birmânia, uma área muito quente, a cidade de Myingyan. A prisão de Myingyan é a prisão mais cruel de toda a Birmânia. No dia 17 de maio, creio, por volta das 8:30 da noite, recebi um telefonema. Uma voz que não conhecia me disse: "Seu marido não está bem, se você quiser vê-lo pela última vez, venha diretamente para Myingyan." Não deram razões, nem desculpas.

Assim que vi meu marido, percebi que eram os seus últimos segundos. Ele não conseguia falar, nem mesmo entendeu que eu estava ali. Ele estava sentado atrás das grades; (pausa) Eu o chamei pela última vez em voz alta, e ele reconheceu a minha voz. Mexeu a cabeça e eu disse: "Eu estou aqui. Não se preocupe." "Você está seguro." Seu corpo tremeu, e depois de dois segundos, expirou.

Eu pedi para levar o seu corpo pelo fato de ser católica, para fazer o ritual religioso. Eu implorei para poder transferir o corpo do meu marido. O guarda da prisão escreveu imediatamente uma carta, assinou outros papéis e me deu. Depois, me pediram para assinar outro documento. Era uma declaração de que eu nunca levantaria questões, e se o fizesse seria presa. Eu tive que assinar esse documento para poder fazer a cerimônia religiosa do meu marido. O guarda da prisão me disse que ele faria o serviço fúnebre. Eu perguntei: "Vocês têm algum ritual para os mortos em sua religião?" Ele olhou para mim com surpresa. Eu disse: "Se o senhor não sabe, não interfira." Ele deu um passo para trás. Coloquei o corpo do meu marido no carro fúnebre e fui para a igreja de Myingyan.

Participaram do funeral 300 pessoas. Eu não esperava isso.

Eu conheci a espiritualidade dos Focolares antes da morte de meu marido, mas nunca falei sobre isso com ele. A espiritualidade me ensinou a fazer bem as coisas, como viver na família e também com os nossos vizinhos, amar o próximo como a mim mesmo. É por isso que consigo para a frente, de outra forma não conseguiria ... Aconteceram muitas coisas comigo.

Se eu não tivesse conhecido a espiritualidade como poderia perdoar (pausa) aqueles que me atingiram? Como eu poderia perdoar? Agora eu sei como perdoar.

Mas até hoje não consigo esquecer, embora conhecendo a espiritualidade.

MAGGI - Muito forte. Obrigada, May Han por este dom precioso. Vemos aqui a coragem de perdoar. Sabemos que a família, a comunidade de Myanmar está acompanhando a transmissão e queremos dizer a vocês, de todo coração, que estamos unidos a todos.

10) A CORAGEM DA MISERICÓRDIA ABRE CAMINHOS DE PAZ - BANGUI (REPÚBLICA CENTRO- AFRICANA)

MAGGI: Agora vamos ao centro da África, para a República Centro-africana, um país de extraordinária beleza, mas também fortemente provado pela guerra e pelos conflitos que ainda não terminaram. Fomos até lá recolher alguns testemunhos.

Patrick Moulo (em francês): Estamos no rio Ubangui, o maior rio da República Centro-Africana. Este país se encontra no coração da África. A República Centro-africana tornou-se independente em 13 de agosto de 1960. Desde então, este país não teve um verdadeiro momento de estabilidade. Desde 2012 tem vivido a crise mais difícil de sua história. Houve destruição - que podemos dizer que foi total - da economia, das estruturas de saúde e educacionais; tudo foi destruído.

Eliane Tondo De Dongo (em francês): Houve atentados, explosões de armas, as pessoas fugiam para buscar refúgio. Saí para procurar as pessoas vulneráveis, especialmente as crianças; assim nasceu uma escola, que hoje abriga mais de 200 crianças: os órfãos, os necessitados, nós os

acolhemos. Num certo momento, as crianças imitavam os adultos, brincavam de guerra. Alguns imitavam os " Balaka " [milícia cristã] e outros os " Seleka [milícia muçulmana] ". Tudo isso me chamou a atenção. Pedimos a essas crianças para nos darem as armas de brinquedo em troca de cadernos, lápis, e agora estão muito felizes.

Abbé Justin Nary (em francês): Eu acolhi mais de mil cristãos na minha paróquia, refugiaram-se ali porque se sentiam seguros. Depois que os Seleka foram embora, chegou o medo da vinda dos anti-Balaka, e os muçulmanos entraram em pânico. E quando os Balaka chegaram, eu me vi imediatamente com mais de mil muçulmanos na paróquia. Os anti-Balaka não nos deixavam tranquilos. Solicitavam-me constantemente para liberar os muçulmanos para exterminá-los, mas eu me opunha. Até o dia em que, com os meus irmãos sacerdotes, tivemos que tomar a grande decisão: ir embora ou ficar com eles. Porque em um certo momento, os anti-Balaka nos deram um ultimato e trouxeram 40 litros de gasolina. No caso de não liberarmos os muçulmanos nos queimariam e massacrariam, queimando também toda a paróquia. Fomos forçados a decidir e a rezar a nossa última missa. Durante esta missa, lembrei-me da vida de Chiara, a fundadora do Movimento dos Focolares. Vendo o seu relacionamento com os muçulmanos me perguntei: "se Chiara estivesse aqui agora, que decisão tomaria? Percebi que Deus estava me pedindo para dar a minha vida por essas pessoas, ficar ali e protegê-los. Logo depois que tomei esta decisão, recebi um telefonema do chefe das forças militares da União Africana que me informou que havia um pelotão militar que estava passando pela cidade de Carnot. Fui procurá-los imediatamente e voltei à paróquia com aqueles soldados exatamente 13 minutos antes do fim do ultimato. Fomos salvos graças à presença deles. Obrigado.

Fidelia Mupungu (em francês): Depois de toda a loucura da guerra vivida na República Centro-Africana, devemos dizer que vivemos um grande acontecimento que mudou a nossa vida: a chegada do Papa. Depois que ele esteve aqui em Bangui tudo mudou. Aqui, em frente à Catedral de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ele nos pediu para passar do outro lado, começando uma nova vida com a reconciliação, a misericórdia, o amor e a paz. Mudar os nossos corações, porque a violência nasce no coração dos homens. E aqui, diante da Porta Santa, o Papa abriu o ano da Misericórdia, que marcou uma nova vida, um novo início para a República Centro-Africana.

Amadou Yalo (em língua Sango): Muitos pensavam que o Papa não iria até o "Quilômetro 5" ¹, (bairro muçulmano de Bangui) mas rezamos para que conseguisse. Ele veio junto com o Imã e os cristãos e muçulmanos se reuniram. Não se percebiam as diferenças entre todas essas pessoas reunidas ali. Ficamos arrepiados quando nos encontramos novamente, depois de um longo tempo. Não sei como expressar a minha alegria, foi uma grande festa. O Papa foi embora, mas depois daquele momento continuamos a viver em harmonia e sentimos uma grande alegria.

Naomie Lonigba (em língua Sango): Quero agradecer a todos pelas orações e a providência recebida. A paz voltou a reinar no nosso país. Graças ao Papa Francisco, que nos trouxe paz. Em algumas províncias, a paz ainda não existe. Rezemos juntos para que haja paz também ali, e pelos Gen3 que ainda vivem nos campos de refugiados Que Deus os ajude a voltar para casa.

11) "REINVENTAR A PAZ": NA SEDE DA UNESCO EM PARIS (França), APÓS 20 ANOS DO PRÊMIO "EDUCAÇÃO À PAZ" A CHIARA LUBICH

RAY: Ouvimos muitos exemplos de perdão e de paz. Há vinte anos, a UNESCO, o órgão das Nações Unidas para a Cultura e a educação, entregou a Chiara o Prêmio pela "Educação à Paz". No dia 15

¹ Bairro muçulmano de Bangui, lugar de violentos confrontos, ndt

de novembro em Paris - um ano depois da tragédia em Paris, no Bataclã, um dos muitos atentados terroristas que abalaram o mundo - realizou-se na UNESCO o evento: Reinventar a Paz.

(música e imagens do evento)

Aqui conosco está Moran, copresidente do Movimento. Você participou deste evento. Pode nos resumir em uma palavra?”

Jesús Morán: Este momento na Unesco foi forte. Após 20 anos do prêmio dado a Chiara, percebemos que existe muita vida, pudemos ver. Estas experiências são as mais fortes, são sinais evidentes desta cultura de paz que se alastra no mundo, apesar da violência; há muita reflexão, diálogo, ação!

Em primeiro lugar constamos que houve muita vida, e depois retomamos um novo impulso para aprofundar a reflexão, para fazer com que o diálogo se torne mais intenso justamente onde existem os conflitos, e também para que a ação seja mais eficaz.

Sem dúvida a paz é um trabalho artesanal - como vimos -, alguém diz que é necessária uma “paciência ativa”. Nós, efetivamente, com toda a paciência do mundo, queremos trabalhar ativamente pela paz, porque há uma grande urgência no mundo. Mas eu creio que estas experiências são a verdadeira esperança, e diria aos 1200 Gen que estão em Castelgandolfo: coragem, Gen! *(aplausos)*

12) A COMUNIDADE DO FOCOLARE NA ARGÉLIA

MAGGI - Ali, naquele evento na UNESCO, alguém disse que as religiões são um recurso, uma solução para a paz e não um problema, justamente o contrário daquilo que podemos imaginar diante do fundamentalismo religioso, da destruição e da morte, que desencadeia.

Antes de fazer uma pergunta a você vamos ver duas experiências da Argélia. Ali, há 50 anos, a vida da espiritualidade da unidade fez surgir um Movimento dos Focolares quase inteiramente muçulmano. Vamos ouvir a experiência de Mourad e de Samira.

Música

MOURAD BRIXI, Médico trabalhista (em francês): Éramos um grupo de jovens que não sabia exatamente o que queria fazer; era só um divertimento. Um dia encontramos Gérard que nos convidou a tomar um chá na sua casa. Não sabíamos que era o Focolare. Conversamos um pouco; eram pessoas, um grupo de pessoas que eram fantásticas. Entre eles havia Ulisse. Nunca mais vou me esquecer dele. Várias vezes voltamos “para casa”, falamos, cantamos, eram belas canções que diziam muitas coisas sobre a vida. Conhecíamos cada vez melhor o Ideal e fazendo assim, este Ideal nos plenificou, nos ensinou a viver. Eram os primeiros contatos com o focolare e estávamos contentes, felizes, queríamos saber como viver este Ideal. Com todos os meios procurávamos vivê-lo. Isso aconteceu há mais de 50 anos.

(...) Música

SAMIRA RADJAA (Aluna) (em francês): Sou Samira e tenho 21 anos. Sinto-me tocada, reconhecida e encorajada pelas ideias sadias do Movimento. Sobretudo pela sua determinação em querer construir entre os homens e em transmitir os valores morais e humanos, para unir como irmãos os nossos horizontes e sobretudo saber que Allah, nosso Senhor, é único.

Música (...) ²

² Trecho do vídeo documentário, de Donato Chiampi, “L'Ideale dell'unità” - Contribuições da Argélia para realizar a fraternidade universal.

MAGGI: Soubemos que você esteve exatamente ali...

Jesús Morán: Sim, estive ali.

MAGGI: Na Argélia, há pouco tempo.

Jesús Morán: Eu conheci Samira e Mourad.

MAGGI: Mas que experiência você fez ali?

Jesús Morán: A experiência que fiz na Argélia foi exatamente a experiência de ver uma profecia, a profecia da unidade inter-religiosa em ação. Neste sentido, foi um dos maiores dons que recebi na minha vida. Ali não se faz diálogo com os muçulmanos, ali somos um com os muçulmanos: uma coisa só em Deus e uma coisa só na construção de uma nova cultura, de uma cultura de paz. É algo único, que dá muita esperança. Saímos deste congresso muçulmano dos Focolares com um novo empenho em intensificar a nossa unidade, colocando-a a serviço da paz no mundo.

MAGGI: Belo, obrigada!

RAY: Obrigado, *Jesús!* (aplausos)

13) **CHIARA LUBICH: A NOSSA GOTA QUOTIDIANA**

RAY: "Ousar o perdão, reinventar a paz". Escutamos muitos testemunhos que se inspiram nas grandes ideias de Chiara Lubich. Vamos ouvir um breve diálogo que ela estabelece com um jovem brasileiro e um sacerdote do Equador.

Loppiano, 16 de maio de 2003³

Junior: Olá Chiara, sou Júnior do Brasil.

Chiara: Você é um gen?

Junior: Sim, sou um gen.

Chiara: Sim.

Junior: **As guerras e muitos conflitos no mundo fazem com que muitos jovens percam a esperança num mundo de paz. Como nós, gen, podemos dar um testemunho concreto de que a paz não é uma utopia e que a unidade é possível?**

Chiara: Em primeiro lugar, nós mesmos devemos vivê-la, sendo um exemplo de paz. Você sabe que, com Jesus abandonado, a paz é sempre possível... desde que... o instrumentalizemos menos possível. A paz em nós. A paz entre nós com Jesus no meio. Mas, além disso, é preciso falar da paz. Quando havia a guerra no Iraque, eu mandei ao mundo inteiro uma carta e chegaram muitas respostas de adesão; foram feitas diversas manifestações, iniciativas, todas diferentes. Recebemos muitas mensagens e todos diziam: «Eu vou fazer uma peregrinação; eu vou preparar um discurso...» Não podemos parar. Continuemos a pronunciar no ouvido de todos: a paz, a paz, a paz. Eu faria isso. Mostrem também certos lugares onde se vive a paz!

Antes, na canção, vocês falaram de Loppiano como um oásis. Eu tinha escrito aqui: é preciso mostrar oásis de paz, tal como seria a Mariápolis permanente. Mas começemos nós. (Aplausos)

Padre Patrizio: Sou Patrizio, do Equador.

Chiara: Do Equador.

Padre Patrizio: **"Fome, doenças, guerras... injustiças, pobreza, violência, toxicod dependência, são muitos aspectos dolorosos da sociedade de hoje. Como conseguir amar e abraçar sempre Jesus abandonado nessas dores?"**

³ Encontro com os habitantes da Mariápolis Renata (perguntas n.6 e n.8).

Chiara: [...] Todas essas dores: a toxicod dependência... O senhor ficaria louco! A fome, a doença, as guerras, a injustiça, a pobreza, a violência... O que fazer? É preciso viver o presente. Hoje encontro um toxicod dependente? Eu me dedicarei a ele com todo o coração. Basta uma pessoa para amar a Jesus. Amanhã venho a saber de uma guerra não sei onde. Eu rezo e a coloco como intenção da missa. Amanhã vê a pobreza; então procura recolher alguma coisa, com os seus paroquianos, se tiver uma paróquia... Uma coisa de cada vez com muita paz.

Madre Teresa tinha diante de si – eu visitei Calcutá e sei o que é – um oceano de pobreza. [...] Ela tinha diante de si um oceano de sofrimento, a que o senhor faz referência na sua pergunta. Ela dizia que existe um oceano de sofrimento: «O que eu posso fazer é uma gota». Era uma gota grande, pois eu vi as obras de Madre Teresa! São fantásticas! Pelos leprosos... Ela tem casas em toda a Índia e mesmo assim dizia: «É uma gota!» Ela tinha razão em dizer: «É uma gota». Porém, acrescentava: «mas se eu não der esta gota, faltará ao oceano.» Então, temos que aprender dela: viver a nossa gota cotidiana... Se não a dermos, ela faltará. Se não podemos fazer mais, Deus sabe. Ele não quer que sejamos gigantes, pessoas que fazem milagres. Ele deseja que façamos a vontade de Deus. Entendeu? Façamos assim! (Aplausos)

14) **CONCLUSÃO**

RAY - “Colocar a própria gota, a nossa gota” e, com esta decisão, nos despedimos.

MAGGI: E quem sabe quantas gotas, quantas coisas vocês têm para contar, para compartilhar. Enviem, contem para nós!

E, falando em enviar as experiências, queremos dizer que o próximo Collegamento será no dia 17 de dezembro, às 12h. Como é antes do Natal, quem desejar enviar uma breve filmagem na própria língua ou fazer algumas fotos com os votos de Natal, poderemos, no próximo Collegamento, dar todos juntos as felicitações de Natal em nível planetário! Então, até a próxima!

RAY: Até breve (*aplausos*)